



Comunicado

ANÁLISE DO EMCDDA E DA EUROPOL AOS MERCADOS DE DROGA DA EU 2022

A alteração do papel da Europa na expansão dos mercados de cocaína e de metanfetamina

(06.05.2022, BRUXELAS — **SOB EMBARGO ATÉ ÀS 10H30 CET/Bruxelas | 09h30 hora de Lisboa**)

O papel da Europa na produção e no comércio internacional de droga está a mudar, de acordo com a nova análise hoje divulgada pelo **Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (EMCDDA)** e pela **Europol** ⁽¹⁾. Numa análise aprofundada dos mercados de **cocaína** e de **metanfetamina**, as agências apontam para o aumento das atividades de produção na Europa e para a forma como a colaboração entre grupos criminosos a nível mundial está a criar novas ameaças à segurança e a expandir o mercado.

A análise recente abrange as tendências ao longo da cadeia de abastecimento, desde a produção e o tráfico até à distribuição e ao consumo. Descreve um mercado de cocaína vasto e em expansão e um mercado de metanfetamina atualmente pequeno, mas, em constante crescimento na UE. Alerta igualmente para o aumento da ameaça que a inovação representa nos processos de produção e nos precursores químicos, bem como para o aumento da gama de produtos que podem ser perigosos para os consumidores.

Alexis Goosdeel, diretor do EMCDDA, afirma: «A nossa análise recente mostra que estamos agora perante uma ameaça crescente de um mercado de droga mais diversificado e dinâmico, impulsionado por uma colaboração mais estreita entre organizações criminosas europeias e internacionais. Esta situação resultou em níveis recorde de disponibilidade de drogas, aumento da violência e da corrupção e maiores problemas de saúde. Em resposta, temos de ser ainda mais sensíveis aos sinais provenientes do mercado e investir numa ação mais coordenada, não só na Europa, mas também com os nossos parceiros internacionais dos países produtores e de trânsito».

A Europa é uma importante região produtora de drogas sintéticas, tanto para os mercados internos como externos. É cada vez mais, um ponto de transbordo importante para drogas provenientes de outros locais e destinadas a outras partes do mundo. Quer no caso da cocaína como no da metanfetamina, há provas de que grupos criminosos da América Latina e da Europa são parceiros na produção, no tráfico e na distribuição.

Catherine De Bolle, diretora-executiva da Europol, salienta: «O comércio de drogas ilegais continua a dominar a criminalidade grave e organizada na UE, e perto de 40 % das redes criminosas reportadas à Europol que operam a nível internacional estão ativas no tráfico de droga. O combate a este comércio ilegal é uma prioridade fundamental para a Europol e para a UE. A análise de hoje ajuda-nos a compreender a dinâmica do mercado e é crucial para a formulação de respostas eficazes na aplicação da lei».

As conclusões de hoje baseiam-se em dados e informações do sistema de monitorização de droga do **EMCDDA** e em informações operacionais da **Europol** sobre a criminalidade organizada. Adotando uma abordagem de avaliação da ameaça, as agências apresentam domínios de ação fundamentais a nível da UE e dos Estados-Membros. Estas incluem: identificar rapidamente ameaças emergentes para a saúde e segurança, investir na capacidade forense e toxicológica para acompanhar a inovação, visar a cadeia de abastecimento de drogas ilícitas e reduzir as vulnerabilidades nas fronteiras externas.

Cocaína — número recorde de apreensões e aumento da produção na Europa

A análise de hoje mostra que o mercado europeu da cocaína está em expansão, impulsionado por níveis sem precedentes de tráfico, conduzindo a uma disponibilidade historicamente elevada. Os elevados níveis de produção de cocaína na América do Sul resultaram em maiores quantidades apreendidas na Europa. A Europa é também uma zona de destino e de trânsito de cocaína para o Médio Oriente e Ásia. Atualmente também se verifica um aumento da produção na Europa, o que indica mudanças no papel da região no comércio internacional de cocaína. Uma grande variedade de pessoas e de redes criminosas molda a complexa oferta de cocaína para, e dentro, da UE. O potencial para o aparecimento no mercado de novos produtos de cocaína que se podem fumar suscita preocupações em relação aos futuros riscos para a saúde.

A cocaína é a segunda droga ilícita mais consumida na UE depois da canábis, tendo o seu valor no mercado retalhista, em 2020, sido estimado em 10,5 mil milhões de euros (entre 7,7 e 12,8 mil milhões de euros). Cerca de 3,5 milhões de europeus (entre os 15-64 anos) referem ter consumido esta droga no último ano, 14 milhões ao longo da sua vida. Embora o consumo de cocaína continue concentrado no sul e no oeste da Europa, o mercado parece estar a propagar-se para leste.

Em 2020, pelo quarto ano consecutivo, foram apreendidas na Europa quantidades recorde de cocaína (214,6 toneladas), o que representa um aumento de 6 % em relação a 2019, o que sugere uma elevada disponibilidade desta droga. Três países — a **Bélgica** (70 t), os **Países Baixos** (49 t) e a **Espanha** (37 t) — representavam cerca de três quartos do total europeu, mas foram também apreendidas grandes quantidades pela **Itália** (13,4 t), **França** (13,1 t), **Alemanha** (11 t) e **Portugal** (10 t). A maior parte da cocaína apreendida na Europa chega por contentores de transporte marítimo. Os pontos de entrada das remessas de cocaína estão a diversificar-se, com maiores quantidades apreendidas em portos da **Europa Oriental** e da **Turquia**.

A maior parte do fabrico de cocaína ainda ocorre na **Colômbia**, na **Bolívia** e no **Peru**. No entanto, a nova análise descreve a forma como o tratamento da cocaína está a ser feito dentro da Europa (sobretudo na **Bélgica**, em **Espanha** e nos **Países Baixos**). Grandes quantidades de precursores químicos utilizados na produção de cocaína foram apreendidas em laboratórios de produção ilícitos e nas fronteiras europeias. Dados recentes sugerem também que grandes quantidades de cocaína em pó foram processadas na Europa a partir de produtos intermediários, como a pasta de coca e a base de cocaína. Alguns destes são contrabandeados da América do Sul nos materiais de transporte (por ex. carvão, plásticos) e extraídos posteriormente em instalações especializadas. A disponibilidade de grandes quantidades de base de cocaína e de pasta de coca na Europa cria um risco de emergência de novos produtos de cocaína fumável (por ex. «crack») nos mercados de consumo europeus, representando riscos sanitários e sociais consideráveis.

Metanfetamina — um mercado pequeno, mas em constante crescimento

A metanfetamina — a droga estimulante sintética mais consumida em todo o mundo — desempenha ainda um papel relativamente pequeno no mercado de droga europeu. No entanto, a análise mais recente mostra a ameaça crescente que esta droga representa na região, à medida que a disponibilidade aumenta e o consumo se estende a novas áreas. A metanfetamina é produzida dentro da UE para abastecer os mercados interno e externo. A Europa é também uma zona de destino e de trânsito desta droga proveniente de outros centros de produção (por ex. do Irão, da Nigéria e do México) com destino à Ásia e à Oceânia. A indústria emergente da metanfetamina no Afeganistão representa uma ameaça para a UE, devido aos preços competitivos e às rotas de tráfico de droga há muito estabelecidas com destino à Europa.

A análise atual mostra que as tendências a longo prazo apontam para uma expansão constante do mercado. Entre 2010 e 2020, o número de apreensões de metanfetamina na UE-27 mais do que duplicou (de 3 000 para 6 200), enquanto as quantidades apreendidas em 2020 aumentaram 477 %, para 2,2 toneladas (UE-27).

Em 2020, nove Estados-Membros da UE comunicaram o desmantelamento de 215 laboratórios de metanfetamina. Tradicionalmente, a produção na Europa ocorre em laboratórios de «cozinha» pequenos,

mas generalizados, na **República Checa** e nos seus países vizinhos. Embora estes ainda existam, há agora uma preocupação crescente quanto às instalações de produção situadas na **Bélgica** e nos **Países Baixos**, onde a metanfetamina pode ser produzida em maior escala.

As instalações de metanfetamina detetadas na **Bélgica** e nos **Países Baixos** aumentaram em termos de dimensão, sofisticação e produção desde 2019. Reconhecendo a rentabilidade da metanfetamina, verifica-se que os produtores europeus de drogas sintéticas estão agora a trabalhar com grupos criminosos mexicanos para desenvolver processos de produção e explorar infraestruturas existentes na Europa. Para além da metanfetamina produzida na Europa, têm sido apreendidas na UE desde 2019 várias toneladas de droga originária do **México**, que indica igualmente a colaboração entre as redes criminosas europeias e mexicanas.

Outro desenvolvimento adicional é a produção de metanfetamina no **Afganistão**, embora atualmente o país não pareça ser uma importante fonte de abastecimento da UE. No entanto, tendo em conta o preço grossista relativamente baixo da metanfetamina afegã, as redes criminosas podem considerar que é economicamente atrativo traficar a droga para a UE ao longo das rotas estabelecidas de tráfico de heroína.

O consumo de metanfetamina na Europa tem estado tradicionalmente concentrado na **República Checa** e na **Eslováquia**, mas o consumo parece estar a propagar-se noutras regiões. Os dados mais recentes das águas residuais revelam que a droga também está presente na **Bélgica**, em **Chipre**, no leste da **Alemanha**, em **Espanha**, na **Turquia** e em vários países do norte da Europa (por ex. **Dinamarca**, **Letónia**, **Lituânia**, **Finlândia** e **Noruega**). Das 58 cidades que dispõem de dados sobre resíduos de metanfetamina nas águas residuais urbanas em 2020 e 2021, cerca de metade (27) comunicou um aumento.

Com maiores quantidades de metanfetamina presentes no mercado europeu, existe uma preocupação com o aumento da procura da droga, em especial na sua forma fumável (« *crystal meth* »). Tal poderá ter implicações a longo prazo, incluindo um maior encargo para os sistemas de saúde e uma ameaça para a segurança pública.

Temas transversais

Logística — uma atividade paralela emergente: Embora muitas vezes as redes criminosas estabelecidas gerem as suas próprias atividades, outros atualmente subcontratam uma série de serviços ao longo da cadeia de abastecimento. As análises de hoje mostram como o apoio logístico se tornou num negócio paralelo, com alguns grupos criminosos especializados em fornecer os produtos químicos, o equipamento e os conhecimentos especializados necessários para a criação e operação de instalações de produção. A análise das comunicações criminais encriptadas, através de operações recentes de grande visibilidade, mostrou que o comércio depende muitas vezes de uma rede de facilitadores e corretores que ligam produtores, transportadores e distribuidores. As redes criminosas europeias estão a aumentar a eficiência da produção com base no saber-fazer dos seus homólogos nas regiões de produção de droga da América Latina.

Aumento da violência e da corrupção: A violência e a corrupção, há muito detetadas nos países tradicionalmente produtores de droga, são cada vez mais evidentes na UE. As análises salientam que, em alguns Estados-Membros da UE (**Bélgica**, **Espanha**, **França**, **Países Baixos**), a concorrência entre os fornecedores de droga se intensificou, o que resultou num aumento dos confrontos violentos. O mercado da cocaína da UE, em expansão, provocou um aumento dos homicídios, raptos e intimidação, e a violência alastrou para fora do mercado da droga (por ex. advogados, funcionários públicos, jornalistas). Entretanto, o crescimento da produção de metanfetamina em grande escala na Europa tem o potencial de «fomentar uma maior corrupção ao longo da cadeia de abastecimento, criando uma economia paralela». A corrupção foi identificada como uma das principais ameaças na UE, estimando-se que quase 60 % das redes criminosas utilizem a corrupção como facilitadora.

Danos, riscos e custos ambientais: Um tema transversal proeminente das conclusões atuais é o impacto ambiental da produção de droga. Tal inclui a deposição de resíduos químicos, que pode resultar em danos ecológicos, riscos para a segurança pública e elevados custos de limpeza. Nos últimos anos, registaram-se vítimas mortais em laboratórios de produção de drogas sintéticas na **Bélgica** e nos **Países Baixos**, devido a incêndios, explosões ou sufocação com monóxido de carbono ou outros fumos tóxicos.

Impacto da COVID-19 nos mercados: Apesar das perturbações, sem precedentes, causadas pela pandemia da COVID-19, os mercados de cocaína e de metanfetamina na UE continuaram a evoluir. As análises mostram que as restrições relacionadas com a COVID-19 foram sentidas mais a nível retalhista do que grossista, onde o tráfico de cocaína através de rotas marítimas se manteve em níveis pré-pandémicos. Os mercados retalhistas de droga foram perturbados durante os primeiros confinamentos, embora os distribuidores se tenham adaptado rapidamente utilizando novos métodos (serviços de mensagens encriptadas, aplicações nas redes sociais, fontes online e entregas em casa). Em 2020, a metanfetamina foi uma das drogas mais frequentemente apreendida em remessas postais.

Notas

(1) Os módulos online estão disponíveis em inglês, em www.emcdda.europa.eu/publications/eu-drug-markets e www.europol.europa.eu. Em 2023, serão publicados outros módulos para concluir a análise estratégica do mercado de droga da UE. As análises são um conjunto único de recursos para os profissionais de saúde e os responsáveis pela aplicação da lei, para os decisores políticos, para a comunidade académica ou para qualquer pessoa que procure obter informações atualizadas sobre os mercados de droga na Europa. Os dados referem-se ao período 2018–2020.